



Evasão escolar na escola Quilombola: principais fatores nos anos finais do ensino fundamental

School dropout in quilombola schools: main factors in the final years of elementary school

Rosenilde dos Santos Mira¹
Jacyguara Costa Pinto²

RESUMO

O artigo apresentado estudos sobre o tema Evasão Escolar na escola quilombola, enfatizando os principais fatores nos anos finais do ensino fundamental. Dessa forma, teve-se como objetivo analisar a evasão escolar e a distorção idade-série no ensino fundamental das escolas Quilombolas localizadas nas áreas rurais. Esta investigação é caracterizada pelo uso da pesquisa bibliográfica para seleção de fontes para a organização do marco teórico e fundamentar os resultados. Dessa forma, conseguiu-se analisar o fracasso do ensino pela evasão escolar, identificar os principais fatores da evasão e da distorção idade-série, e, abordar sobre os fatores de evasão e a distorção idade-série nas escolas quilombolas. Por fim, chegou-se à conclusão de que os alunos, não se apresentam muito motivados, devido a várias dificuldades impostas pela sociedade. Como em qualquer outra escola os alunos apresentam dificuldades em determinadas disciplinas, se sentem desmotivados com aulas que não prendem a atenção deles, no entanto, muitos almejam concluir o ensino básico e construir um futuro melhor. Em relação aos professores, a maioria possui grande experiência na educação quilombola, mas falta infraestruturas nas escolas para dar suporte a um melhor ensino, material didático especializado e principalmente investimento em formações continuadas para a atualização das técnicas de ensino para que isso possa incentivar o aluno.

Palavras chave: Escolas Quilombolas. Evasão. Distorção idade/série.

ABSTRACT

The article presented studies on the subject of school dropout in Quilombola schools, emphasizing the main factors in the final years of elementary school. Thus, the objective was to analyze the school dropout and the age/grade distortion in elementary education in Quilombola schools located in rural areas. This research is characterized by the use of bibliographical research to select sources for the organization of the theoretical framework and to substantiate the results. In this way, we were able to analyze the failure of education through school dropout, identify the main factors of dropout and age/series distortion, and address the factors of dropout and age/series distortion in Quilombola schools. Finally, it was concluded that the students are not very motivated due to several difficulties imposed by society. As in any other school, the students have difficulties in certain subjects and feel unmotivated by classes that do not hold their attention. As for the teachers, most of them have great experience in quilombola education, but there is a lack of infrastructure in the schools to support a better teaching, specialized didactic material and mainly investment in continuous training to update the teaching techniques in order to encourage the student.

Key words: Quilombola Schools. Dropout. Age/grade distortion.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 21/11/2022

Aprovado: 27/01/2023

Publicação: 06/02/2023



¹ Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales- FICS.
profrosenilde46@gmail.com

² Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales- FICS.
jacyguaracosta@gmail.com

1. Introdução

A evasão escolar é um fenômeno problemático na história educacional brasileira. É o fenômeno que tem aumentado as chances de retirada prematura da escola. Uma retirada, que, por vezes, é necessária para parcela expressiva destes alunos. Mas, as consequências só poderão ser vislumbradas por estes em seu futuro, quando entenderão que serão excluídos da sociedade e do mercado de trabalho.

É notório que a educação é um agente essencial para o desenvolvimento da sociedade e é através dela que um país alavanca as transformações sob todos os aspectos. Neste contexto leva-se em consideração as mudanças que a educação desde meados dos anos 90 vem acontecendo para combater a evasão escolar. Desta forma, a evasão escolar é um processo muito complexo dinâmico e cumulativo de saída de estudantes e pode ser vista como expulsão escolar que não depende só de um abandono em função de outra atividade.

Assim sendo, alunos evadidos tornam-se um entrave para a educação brasileira. Este estudo busca ampliar as reflexões a respeito da Evasão Escolar e sob todos os aspectos que a envolve. A evasão escolar ainda precisa ser vista de uma forma mais abrangente por todos que estão inseridos na mesma ação de educar. E quando se fala de Evasão escolar, vem à tona todo um preconceito e discriminação sobre essa demanda em distorção idade série idealiza-se julgamentos diversos culpabilizando-os e responsabilizando-os junto à família.

Notoriamente sabe-se que a realidade é outra, e a evasão perpassa por problemas de ordem superior até alcançar os que dela diretamente fazem parte. Diante desse quadro problemático para o Brasil, buscou-se nesse artigo responder ao seguinte problema: Quais os principais fatores da evasão escolar e da distorção idade-série no ensino fundamental de escolas Quilombolas?

O objetivo geral do artigo foi analisar a evasão escolar e a distorção idade-série no ensino fundamental das escolas Quilombolas localizadas nas áreas rurais. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se: analisar o fracasso do ensino pela evasão escolar, identificar os principais fatores da evasão e da distorção idade-série, e, abordar sobre os fatores de evasão e a distorção idade-série nas escolas quilombolas.

Os resultados foram obtidos através da metodologia de pesquisa bibliográfica, de natureza explicativa e abordagem qualitativa, visando dessa forma alcançar os objetivos, responder a problemática e confirmar a hipótese. Com os resultados conseguiu-se organizar uma revisão de literatura, com a qual conseguiu-se organizar cinco seções: primeira apresenta a introdução, a segunda inicia a fundamentação teórica abordando o fracasso do ensino pela evasão escolar, a terceira e a quarta respectivamente, abordam sobre principais fatores da evasão e da distorção idade-série, e, os fatores causadores do abandono escolar nas escolas quilombolas. Por fim, encerrando-se com as conclusões.

2. O fracasso do ensino: Evasão Escolar

Mas em que momento a evasão escolar se iniciou no Brasil? Em que momento os números do abandono da escola passaram a ter importância para o poder público? Para muito esse problema é histórico, mas que teve seus fatores agravados desde a política de 1970, onde o ensino era voltado apenas para atender as demandas do governo militar (HADDAD, FRANCO & SILVA, 2011).

A partir dessa política houve o aumento significativo da evasão, o tipo de ensino ofertado pelas instituições escolares não atendia as expectativas da sua clientela, que não queriam apenas o ensino técnico. Após essa política houve uma maior mobilização em prol da universalização do ensino público, que, por conseguinte foi dada a atenção a temas como: permanência do aluno na escola, atraso escolar (idade-série), ensino de qualidade, qualificação do profissional da educação e outros, pois tudo isso estão ligados às desigualdades sociais que influenciam na educação (OLIVEIRA, GUIMARÃES & LIMA, 2019).

Segundo Bezerra et al. (2016), deve-se sempre avaliar três pontos cruciais para o estudo da evasão escolar: o aluno, a escola, e o sistema de educacional. Na Avaliação do aluno, devem ser observadas as questões socioeconômicas, ou seja, as condições financeiras e forma de vida da família, pois só se consegue intervir nesse setor através de políticas públicas de distribuição e incentivo nas rendas das famílias estimulando manutenção dos filhos na escolar. Já para o fator “escola” o governo pode intervir diretamente, pois no ato da matrícula já é possível diagnosticar motivos de uma futura evasão desse aluno, podendo reverter esse quadro antes que aconteça.

E no “sistema educacional”, observa-se que as medidas são voltadas para um todo, onde têm sido empregadas várias metodologias nos últimos anos, que tem por objetivo melhorar a qualidade de ensino e manter esses alunos na escola até a conclusão dos anos iniciais de estudo. Dessa forma, cada dia mais, vemos a necessidade de conhecimento no campo educacional, pois houve mudanças, na sociedade, que forçam a busca de novas estratégias de aprendizagem, com o objetivo de enfrentar as etapas e transições da educação. O ambiente escolar necessita fortalecer o uso de nova tecnologias que instiguem a criatividade e a atitude participativa do educando, cooperando para o seu completo desenvolvimento. (DOS SANTOS et al, 2022).

Ponto importante a ser discutido é quanto ao sistema de ensino e as condições do aluno, diz respeito ao atraso escolar, ou seja, a distorção idade-série, que é registrada quando ele tem mais de dois anos de atraso na série escolar. Segundo o Unicef (2018), são cerca de 7 milhões de alunos, que em sua maioria são adolescentes, que sofreram com reprovações ou mesmo evadiram da escola, e pertencentes as classes sociais mais baixas, que ao retornarem à escola, acabam por sofrer um processo de exclusão na escola principalmente com turmas que são montadas com base na idade dos alunos.

No ano de 2012, o Brasil registrou a terceira maior taxa de abandono escolar (24,3%), entre os cem países avaliados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, mostrando uma realidade bem diferentes dos vizinhos como o Chile (2,6%) e Argentina (6,2%), que apresentam taxas bem inferiores as brasileiras, apesar da situação econômica vivenciada por esses países nesse período, eles mantêm índices de educação e saúde melhores que o do Brasil, dando um parecer de igualdade entre os cidadãos (BEZERRA et al., 2016).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, que promove pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro, registrou que em 2013, o abandono escolar entre os alunos do ensino médio foi de 9,2%. Esse abandono ocorreu pelos mais diversos motivos, principalmente os econômicos, mostrando que a economia brasileira influencia diretamente nos índices educacionais, pois em muitos casos essas ocorrências acontecem devido ao desemprego dos membros da família.

Segundo esses dados o ensino conseguiu se expandir, ofertando vagas em todos os seguimentos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, no entanto, devido ao não acompanhamento educacional algumas acabam por não alcançar as “metas esperadas” ficando retidas em algumas séries ou parando o processo por algum motivo, que pode ser a não aprendizagem do currículo. Esses alunos retidos podem carregar consigo a desmotivação acarretada pelo atraso de serie causado pela retenção e isso, acaba por influenciar negativamente os alunos, sendo essas retenções diagnosticadas principalmente nas series onde ocorre algum tipo de transição, como o final da alfabetização, alteração do número de professores (unidocente para multidocente) e mudança de seguimento educacional (Ensino Fundamental para o médio) (UNICEF, 2018).

De acordo dados com do IBGE (2017), mesmo diante dessa universalização da educação, que proporcionou mais acesso pela população de baixa renda, no ano de 2017, boa parte das crianças brasileiras entre 6 a 10 anos (95,5%) estavam matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental, porém esses números decaem quando aumenta a faixa etária para 11 a 14 anos (85,6%), matriculados nos anos finais do ensino fundamental, contabilizando, 1,3 milhão de adolescentes nessa faixa, estavam atrasadas e um total de 113 mil estavam fora ou sem escola.

Sendo assim, não se trata apenas de ofertar as vagas, mas de tentar reverter esse quadro que aumenta a cada ano de acordo com as estatísticas. Crianças e adolescentes fora da escola ou com atrasos de mais de dois anos, estão mais desprotegidos, podendo eles estarem em situação de risco, como a violações de direitos, principalmente quando esses estão em áreas rurais como assentamentos, comunidades quilombolas e terras indígenas, que são áreas onde os jovens iniciam os estudos tardios (UNICEF, 2018).

Pesquisas recentes reforçam, a necessidade de analisar a heterogeneidade interna do perfil dos alunos que abandonam a escola, para que a luta contra a evasão escolar, que hoje é um grande problema educacional brasileiro, possa criar medidas de intervenção imediata, evitando que o problema se agrave, de forma que o aluno não consiga reverter a situação (MCDERMOTT & ANDERSON, 2018). No entanto para os alunos de áreas rurais essa análise deve ser diferenciada, visto que para esses alunos há outros entraves como a distância, oferta de vagas e infraestrutura (PEREIRA & DIAS, 2020)

Mais um ponto a ser discutido sobre a avaliação da evasão escolar, é a análise do número de matrículas um ano subsequente ao outro, pois o aluno só é contabilizado nos índices de abandono escolar quando o mesmo não cumpre o ano letivo, e não se matricula no ano seguinte, dessa modo, nos dados do INEP (2021), observou-se que foram contabilizados 47,3 milhões de matrículas, 179 mil em escolas de educação básica, com cerca de 579 mil matrículas a menos que em 2019, esse relatório aponta também que essa evasão ocorre a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo um aumento bem significativo na 1ª série do Ensino Médio, o que pode mostrar alguma ligação desse problema com os fatores econômicos da família, condizendo com os dados de Unicef (2018) que demonstram que os alunos tem forte evasão nessa transição de ensino, talvez pela dificuldade de adaptação. Dessa forma, há a necessidade de ser revisto a forma e a metodologias, que ocorrem nessa transição, que pode estar sendo impactante a vida do aluno, de tal forma que ele não esteja conseguindo acompanhar e se manter no sistema educacional.

3. Fatores da evasão e da distorção idade-série

De acordo com as pesquisas de Pereira & Dias (2020), as causas da evasão escolar nas escolas públicas, estão ligados a elementos sociais da comunidade escolar, entorpecentes, violências, instabilidade da estrutura física escolar públicas, falta de plano pedagógico, que não leva em consideração as características e dificuldade dos alunos e principalmente fatores socioeconômicos e familiar, pois muitas famílias necessitam que seus filhos entrem no mercado de trabalho mais cedo de forma a contribuir com o sustento da família, o que compromete o desempenho escolar.

Nas análises feitas por Bezerra et al. (2016), eles observaram forte relação entre a evasão escolar e a distorção idade-série, o turno em que estudam, a estrutura e dimensão da instituição, o tempo de permanência em sala de aula, a existência de aulas de religião e educação física e influência dos professores.

Bisarro et al. (2021), os alunos evadidos, trazem em sua história muitas necessidades sociais, que são agravadas pela sua baixa estimas e desmotivação devido suas poucas condições, famílias desestruturadas que não apoiam seus filhos, que ficam à mercê de drogas, e as meninas que em muitos casos, devido as

poucas informações entre acabam por engravidar tendo que se afastar da escola e começar um novo ciclo da vida.

Haddad, Franco & Silva (2011) concordam com muitos itens apresentados por Bezerra et al. (2016) e Bissaro et al. (2021) e acrescentam, a falta de formação continuada, que gera a má qualidade de ensino e falta de material didático, mas sobre tudo a falta de políticas públicas na história brasileira.

Indica-se a necessidade de melhorar a situação social dos alunos do ensino básico devido às consequências geradas para o seu desenvolvimento e por ser um fator de exclusão socioeducativa que não garante a existência de equidade no ensino público (ALMEIDA & KAIM, 2020).

Com isso a evasão nas escolas, não se trata de um problema restrito a algumas escolas, mas sim, um problema de âmbito nacional, que atinge principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade merecendo todos os esforços e medidas cabíveis para o controle e redução desses números que são crescentes a cada ano. Pois há, a necessidade do amparo das crianças e adolescentes para viabilização de seu futuro, pois assim o país tem possibilidades maior de crescimento, pois do ponto de vista socioeconômico o melhor investimento de um país ainda é a educação, pois terá maior retorno social disponível a população a longo prazo (BISSARO et al., 2021).

Dessa forma, Haddad et al. (2011), afirma que o fracasso da educação, que é gerada pela evasão, está canalizado nos alunos, sendo justificadas de forma que o aluno só continuará sua trajetória educacional se souber desempenhar bem suas habilidades e competências, que foram alcançadas de acordo com seus esforços, ou seja não é levado em consideração a questão das desigualdades que assolam o sistema educacional brasileiro.

Com esse fato se observa que Brasil de hoje possui um grande desafio, que é realizar uma educação que seja proeminente por excelência e que pratique valores que contribuam para a condução da disseminação da cultura e educação de forma igualitária dentro da sociedade, pois falta de igualdade, que assola o país, faz com que a população mais pobre viva em condição precárias, tendo na educação a única forma de melhorar sua condição de vida, pois o dinheiro é apenas uma fonte de sobrevivência para a alimentação (LORDÉLO & DAZZANI, 2009).

Dessa forma, o Brasil necessita avaliar as suas políticas educacionais, para verificar como pode ser sanado ou pelo menos mitigado o problema da evasão

escolar (SOUZA, 2009). Essa avaliação possui bom conceito, do ponto de vistas pedagógico, pois assim há maiores chances de se chegar a soluções viáveis através de políticas para o setor educacional. Visto que muitos alunos chegam a se matricular na rede pública de ensino, no entanto por questões financeiras e problemas familiares, acabam evadindo antes mesmo da conclusão do Ensino Fundamental ou mesmo do ano letivo, assim é necessário ir fundo na raiz do problema avaliando todos os fatores, de forma a sanar evasão nas escolas, principalmente porque as causas reais estão ligadas a fatores sociais (CASTRO, 2009).

Com base, nos dados do Censo escolar, INEP e IBGE, observa-se que muitas metodologias já foram criadas para quantificar e analisar os fatores e números da evasão, um exemplo, é a média de anos de estudo, que é um dos indicadores utilizados internacionalmente para verificar a situação educacional de determinado país ou região. Esse é o hiato educacional que mostra as diferenças, em anos, da defasagem da população brasileira em relação à escolaridade, ou seja, analisa os índices de brasileiros que estão em situação de analfabetismo ou atraso nos anos escolares em um período (CASTRO, 2009).

Essa análise possibilita verificar o perfil tanto do sucesso quanto dos fracassos no sistema educacional, podendo analisar juntamente com dados das desigualdades educacionais, renda, localização (urbano/rural), cor ou raça e por sexo. Dessa forma, associado a múltiplos fatores e também com o conhecimento, níveis de ensino e metodologias, a evasão não pode ser estudada isoladamente, diversas variáveis influenciam direta e indiretamente nos dados, pois não se trata apenas do aluno que deixa de ir a escolar, existe todo um contexto para que isso ocorra (HADDAD, FRANCO & SILVA, 2011).

Problemas como distorção idade-série, abandono escolar, evasão escolar, entre outros que afetam o sistema de ensino, estando todos interligados, convergindo para uma solução que necessita de um empenho multou, entre profissionais da educação, alunos, família e políticas públicas, pois somente assim poderá a longo prazo tentar mitigar esses problemas na sociedade brasileira, que está totalmente interligado com a questão social que é histórica no nosso país.

4. Fatores de evasão e a distorção idade-série nas escolas Quilombolas

Com a criação da Constituição de 1988, houve várias garantias ao povo quilombola dentre elas, a garantia, preservação de sua cultura, a educação, saúde e garantias individuais, mas foi no artigo 68, que fica determinados a propriedade definitiva das terras Quilombolas as comunidades negras remanescentes, determinado que o estado de dei o título da terra (BRASIL, 1988).

No entanto, já se passaram mais de 30 anos e nem todas essas comunidades foram reconhecidas recebendo o seu título de posse da terra, pois uma discussão se iniciou sobre quem seriam essas pessoas (remanescentes de quilombo), assim em 2003, o decreto de nº4.887/2003, regulamentou a autodeterminação, para a identificação das comunidades quilombolas, além do reconhecimento e delimitação dessas terras (CARRIL, 2017).

Esse problema de reconhecimento territorial é apenas um dos problemas enfrentados por essas comunidades, visto que historicamente, os negros foram excluídos de vários processos sociais brasileiros, a educação é um deles. A política brasileira afastou grande parcela da sociedade de um ensino, podemos verificar esses fatos desde o período do Brasil Colônia e posteriormente Brasil império, verificando-se ainda que boa parte desses excluídos do processo educacional, são afrodescendentes, que segundo as estatísticas são os alunos que mais se evade do ensino público (CARRIL, 2017).

Dessa forma, o Brasil tem o compromisso da realização de políticas que possam tentar atenuar esse cenário educacional, pois por muito tempo esse grupo não teve a atenção necessária para superar a exclusão educacional que marcou essas comunidades (SOARES, 2016).

A escravidão perpetuou por muitos séculos no Brasil, dessa forma deixou muitas descendentes vítimas dessa história, por isso o número de quilombolas ainda é muito impreciso, para a formulação de políticas pública bem precisas. Segundo a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), que foi criada com a finalidade de promover e articular políticas para o combate ao racismo no Brasil, há uma estimativa de 3.900 comunidades quilombolas, sendo cerca de 325 mil famílias no total, com uma estimativa 80 famílias por comunidade, apresentando números significativos de remanescentes de quilombo, pois atualmente somente 1.739 encontra-se certificadas (ARRUTI, 2010).

Dessas 138 comunidades somente 44 já possuem a certidão de autoconhecimento emitida pela Fundação Cultural Palmares (FCP) (FUNDAÇÃO

CULTURAL PALMARES, 2022). Outros relatórios técnicos de identificação e delimitação, ainda tramitam para o processo de reconhecimento, como os das comunidades do Rosa, São Raimundo do Pirativa, Ambé, São Pedro dos Bois, São José do Mata Fome, Cinco Chagas do Matapi, Lagoa dos Índios, Cunani, Engenho do Matapi e Ilha Redonda, no entanto esse procedimento de autoreconhecimento é tardio e lento, não somente aqui no Amapá, mas em todo o Brasil (SILVA, 2012).

No campo educacional, os quilombolas também possuem muitas perdas, dessa forma o MEC se propôs a promover maior e melhor acesso à educação aos membros de comunidades quilombolas, provendo ações como a distribuição de material didático específico ou ainda o incentivo ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que reverte recursos superiores para escolas que recebem alunos quilombolas, dando início ao incentivo a luta pelo acesso à educação de jovens quilombolas, de acordo com a sua cultura (IPEA, 2015).

O acesso à educação são direitos invioláveis a todos os cidadãos e principalmente a população afro-brasileiros, que desde a escravidão, possuem dificuldades em ter acesso à educação de qualidade, por diversos fatores (CARRIL, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, foi uma vitória no âmbito da educação, pois foi o início de uma política pública, em virtude da importância da valorização da cultura quilombola que foi ausente e desvalorizada por séculos. Essa educação, é diferenciada do ponto de vista cultural, pois trata-se de um marco histórico onde seus ancestrais protagonizaram uma longa caminhada na história do país, que precisam ser abordadas de formas diferentes, para que os alunos possam conhecer suas raízes, conhecer quem foram e quem são, para lutar por seus direitos (SOARES, 2016).

Diante da questão quilombola segundo Arruti (2010), além das políticas educacionais que já foram relatadas, um dos grandes fatores que influenciam a permanência do aluno na escolar é a questão econômica e social, partindo desse ponto de vista, não se trata apenas de organizar o currículo das escolas de educação quilombola, mas de dar subsídios para que o aluno também possa se manter nela.

Em 2007 houve criação do Programa de Aceleração do Crescimento Quilombola (PAC Quilombola) para melhorar o acesso as comunidades quilombola,

com a construção de estradas, abastecimento de água e conseqüentemente a melhora da saúde e educação entre outros. Todas essas melhorias vêm com a possibilidade de melhorar a vida dessas comunidades (SILVA, 2018).

Outros programas também favorecem essas comunidades mesmo que indiretamente, pois visam reduzir a desigualdade, como é o caso do Programa Luz para Todos e do Bolsa Família. O Programa Nacional de Habitação Rural, que faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida, em 2004, o lançamento do Bolsa Família (SILVA, 2018).

Os processos avaliativos utilizados pelos professores de escolas públicas são ferramentas para avaliação quantitativa do aluno em sala de aula, no entanto, o Plano Político Pedagógicos dar liberdade a cada escola de construir seus processos avaliativos que também podem ser qualitativos, ou como também é chamado avaliar o aluno no processo de aprendizagem. Pois, o conhecimento deve envolver não só o conteúdo presente na BNCC, mas deve haver toda uma relação com a vida e hábitos do estudante, ou seja, seu conhecimento prévio (LOPES, 2016).

Entretanto, as taxas de reprovação se mantiveram estáveis durante os últimos 4 anos, girando entorno de 10% a 20%, sendo ela um pouco maior no 6º ano. Isso pode ser justificado pela transição do fundamental anos iniciais para o fundamental anos finais, onde o ensino sai da alfabetização e alterando o número de professores, que era unidocente passando multidocente, onde cada um possui uma metodologia diferente, onde segundo o Unicef (2018), isso pode influenciar fortemente na taxa de reprovação nessa série.

Segundo Pereira e Barros (2020), a população de baixa renda fica à mercê das conseqüências geradas pela pandemia e de outros problemas que afetam a população. Um exemplo, são os avanços tecnológicos, pois ao invés deles auxiliarem no processo educacional para a população em geral, ele acaba por excluir muitos, deixando esses estudantes sem perspectivas para uma educação de qualidade que os possibilite entrar na universidade, que segundo essa pesquisa e o desejo de 40% dos alunos dessas escolas quilombolas.

5. Considerações Finais

A evasão escolar em escolas quilombolas é alta devido a fatores sociais e culturais, que são influenciados pela situação das famílias pertencentes a essas comunidades. Os altos índices de evasão se dão por conta das metodologias

empregadas pouco atualizadas, que não se correlacionam com o cotidiano dos alunos dessas comunidades.

Os gestores escolares e os professores reavaliam a metodologia e a proposta pedagógica visando reduzir a evasão escolar, propondo capacitações e estratégias inovadoras que possam fortalecer a permanência e manutenção dos alunos na escola e reduzir a distorção idade-série.

Os alunos e os pais/familiares possuem papéis distintos, por sua vez, acredita-se que contribuem com a evasão mais que evitam, apresentam diversos motivos, envolvendo trabalho, emprego, estudos, renda e gravidez, como motivos e razão para evasão e distorção idade-série no ensino fundamental nas escolas quilombolas.

No momento em que se compreenderem os fatores que incidem na evasão escolar dos alunos do ensino fundamental, principalmente no contexto social atual, pode-se propor capacitações, estratégias inovadoras que possam fortalecer a permanência e manutenção desses alunos na escola dentro do processo ensino aprendizagem, dessa forma, contribuindo com um diferencial a práticas educativas dos docentes e reestruturação do ensino valorizando assim os discentes em todas as suas potencialidades.

A história do povo remanescentes de Quilombos vem marcada por intensa exclusão da educação brasileira e de outros setores da sociedade. O histórico da vida escolar geralmente é marcado por rupturas no processo de ensino, pois muitos não conseguiram terminar nem o ensino básico e trabalham para obter renda e manter a família.

Os alunos, não se apresentam muito motivados, devido a várias dificuldades impostas pela sociedade. Como em qualquer outra escola os alunos apresentam dificuldades em determinadas disciplinas, se sentem desmotivados com aulas que não prendem a atenção deles, no entanto, muitos almejam concluir o ensino básico e construir um futuro melhor.

Em relação aos professores, a maioria possui grande experiência na educação quilombola, mas falta infraestruturas nas escolas para dar suporte a um melhor ensino, material didático especializado e principalmente investimento em formações continuadas para a atualização das técnicas de ensino para que isso possa incentivar o aluno.

Referências

DE ALMEIDA, Rosane Maria Pogere; KAIM, Joziane. Vivências e memórias no espaço escolar, um relato de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 65080-65088, 2020.

ARRUTI, J. M. **Notas Sobre as Iniciativas Federais em Educação no Contexto das Políticas Públicas Para Quilombos**. In: Educação escolar quilombola: pilões, peneiras e conhecimento escolar / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação (Cadernos temáticos da diversidade). Curitiba: SEED. 2010. 103p.

BEZERRA, C.; SCHOLZ, R.; ADEODATO, P.; PONTES, T.; SILVA, I. Evasão Escolar: Aplicando Mineração de Dados para Identificar Variáveis Relevantes. **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016)**. **Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, p. 1096-1105. 2016.

BISSARO, D. Z.; ELIAS, E. M. C.; BECEVELLI, S. L.; COSTA, S. M. COSTA, T.G.F. Evasão e abandono escolar: os desafios de conter seu avanço, as causas e consequências- estudo de caso na Escola Municipal “João Mendonça”, em Teixeira de Freitas- Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 3481 - 412, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 de Janeiro de 2022.

CARRIL, L. F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22 n. 69. p. 539-564, 2017.

CASTRO, J. A. Evolução e Desigualdade na Educação Brasileira. **Educação e Sociedade**, v. 30, n. 108, p. 673-697. 2009.

DOS SANTOS, Doroselma Nunes et al. As Novas Tecnologias e suas Influências no Ensino Fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 305-314, 2022.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES (FCP). **Certificação Quilombola**. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em: 30 de janeiro.
HADDAD, C.R.; FRANCO, A.F.; SILVA, D. V. Os Motivos Da Evasão Escolar: Uma Análise Do Programa Fica. **X Congresso Nacional de educação-EDUCERE**. Curitiba, p. 275- 276, nov. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo da Educação Básica 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatistica_s_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2017.pdf. Acesso em: 16 fevereiro de 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Educação** 2019. Brasília 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>. Acesso: 24 de janeiro de 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA 2015- 2081- **Textos para a educação. Educação Escolar Quilombola no Censo da Educação Básica** - Brasília: Rio de Janeiro, Ipea 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Políticas Sociais: acompanhamento e análise**, BPS, n. 28, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação básica: Sinopse Estatística – 2014**. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso: 01 de fevereiro de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2020 - Divulgação dos resultados**. Brasília: MEC, 2021.

LOPES, G. K. F. Programas e currículos. INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada; PRODIPE - Pró-Diretoria de Inovação Pedagógica. 1º edição, sobral. 2016
LORDÊLO, J. A. C., DAZZANI, M. V. Avaliação educacional: desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009. 349p. **Available from SciELO Books**. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso; 30 de janeiro de 2022.

MCDERMOTT, E. R., ANDERSON, S., ZAFF, J. F. Dropout typologies: Relating profiles of risk and support to later educational re-engagement. **Applied Developmental Science**, v.22, n. 3, p. 217-232. 2018.

OLIVEIRA, J. V. G.; GUIMARÃES, A. T.; LIMA, M. A. M. Caminhos para uma Escola que Transforma: Do Tecnicismo Às Escolas de Educação Profissional Do Estado Do Ceará. **VI congresso Nacional de educação**. p. 1-12, 2019.

PEREIRA, M. D.; BARROS, E. A. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. **Scientia Vitae**. v. 9, n. 28, p. 591-605. 2020.

PEREIRA, R. C.; DIAS, A. S. As principais causas da evasão escolar: uma análise com estudantes do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. **VII congresso Nacional de educação**. Educação como (re)Existencia: Mudança, conscientização e conhecimento. p. 1-11. 2020.

SILVA, A. R. F. Políticas públicas para comunidades quilombolas: uma luta em construção. **Revista de Ciências Sociais**, n. 48, p. 115-128. 2018.

SILVA, M. G. Territórios quilombolas no estado do amapá: um diagnóstico. **XXI encontro Nacional de Geografia Agraria**, Uberlândia MG, 2012.

SOARES, E. G. Educação escolar quilombola: reafirmação de uma política. **Reunião científica Regional da ANPED**. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. UFPR, 2016.

SOUZA, L.G. **Avaliação de políticas educacionais: contexto e conceitos em busca da avaliação pública.** Pag 18-29. In: Avaliação educacional: desatando e reatando nós / Lordêlo, M. V.; Carvalho, D., Albertino, J. (organizadores). – Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p.

UNICEF. **Panorama Da Distorção Idade-Série no Brasil- Para Cada Criança.** 2018. 27p.